

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E GESTÃO INTELIGENTE DAS FINANÇAS

Liliane Leopoldino Tôrres¹
Douglas Willyam Rodrigues Gomes²

RESUMO: A pesquisa em curso irá abordar a educação financeira e sua gestão inteligente, sabe-se que o tema é bastante importante e gera grandes discussões de cunho global que tem foco o alcance de toda a sociedade. O tema é relevante e imprime no cotidiano um singular e necessário frente ao consumismo exacerbado e a falta de controle financeiro. O estudo tem por objetivo geral refletir acerca da educação financeira e sua gestão consciente. E por objetivos específicos tem-se: discorrer sobre o consumo consciente face ao endividamento, analisar as principais formas de acúmulo de dívidas entre indivíduos e famílias e verificar as estratégias para evitar o endividamento. O tema abordado foi escolhido por ser uma temática bastante atual e que engloba aspectos que estão relacionados com a vida cotidiana e social de milhares de brasileiros. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica qualitativa onde autores, artigos e legislações foram analisados a fim de se compreender o assunto para melhor explorar e expor um diálogo conciso com o leitor.

Palavras-chave: Endividamento. Educação. Gestão. Economia. Financeiro.

ABSTRACT: The ongoing research will address financial education and its intelligent management, it is known that the topic is quite important and generates major global discussions that focus on reaching the entire society. The topic is relevant and brings a unique and necessary impact to everyday life in the face of exacerbated consumerism and the lack of financial control. The general objective of the study is to reflect on financial education and its conscious management. And specific objectives include: discussing conscious consumption in the face of debt, analyzing the main forms of accumulation of debt among individuals and families and verifying strategies to avoid debt. The topic covered was chosen because it is a very current topic and encompasses aspects that are related to the daily and social lives of thousands of Brazilians. Qualitative bibliographic research was used where authors, articles and legislation were analyzed in order to understand the subject to better explore and expose a concise dialogue with the reader.

Keywords: Debt. Education. Management. Economy. Financial.

1 INTRODUÇÃO

É possível considerar que a Educação Financeira se constitui em um instrumento de: controle, planejamento e organização, seja ela pessoal ou empresarial, além de oportunizar qualidade de vida a boa gestão das finanças proporciona conhecimentos

¹Graduanda em Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Ceará (UECE).

²Mestre em Planejamento e políticas públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

necessários para manter-se ativamente no sistema econômico em curso. Cabe ressaltar que a educação financeira aborda conhecimentos e competências que te ajudam fazer escolhas inteligentes relacionadas a dinheiro, transações financeiras e consumo o que te fazem adquirir certo bem-estar e tranquilidade na vida.

O Brasil apresentou grande crescimento econômico, dessa feita muitos brasileiros tiveram a oportunidade de mudar seus hábitos econômicos e conseqüentemente aumentar o seu poder de compra e aquisição de bens duráveis e não duráveis. No entanto, a falta de planejamento e organização levou milhares de pessoas ao endividamento, o descontrole dos gastos aliado ao poder de comprar exacerbado foram decisivos para a avalanche de indivíduos com o nome nos serviços de proteção ao crédito.

A educação financeira é uma importante ferramenta de auxílio e gestão financeira, podemos afirmar que ela é responsável por controlar, monitorar e equalizar os gastos pessoais promovendo assim uma vida equilibrada e salubre diante das finanças. O estudo em curso tem por objetivo geral refletir acerca da educação financeira e sua gestão. E por objetivos específicos tem-se: discorrer sobre o consumo consciente face ao endividamento, analisar as principais formas de acúmulo de dívidas entre indivíduos e famílias e verificar as estratégias para evitar o endividamento.

O tema em discussão foi escolhido por ser uma temática bastante atual e que engloba aspectos que estão relacionados com a vida cotidiana e social de milhares de brasileiros. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica qualitativa onde autores, artigos e legislações foram analisados a fim de se compreender o assunto para melhor explorar e expor um diálogo conciso com o leitor.

2 O CONSUMO CONSCIENTE E SUA IMPORTÂNCIA EM FACE DO ENDIVIDAMENTO

A sociedade em curso apresenta consumo exacerbado e tem alcançado índices altíssimos muitas famílias estão endividadas as pesquisas dão conta de que a principal dívida em curso está relacionada ao uso indevido do cartão de crédito. Uma pesquisa divulgada pela Serasa Experian (2020), mostrou que o número de brasileiros inadimplentes em janeiro de 2020 foi de 63,8 milhões, com um aumento de 2,6% em relação ao mesmo período no ano anterior. Este quantitativo representa 40,8 % da população adulta do país. Em 2018, a mesma empresa citou os principais fatores que podem influenciar no

endividamento das pessoas. Os fatores mais influentes são: desemprego, diminuição da renda familiar, compras para terceiros, ausência de educação financeira, falta de controle com gastos, atraso de salário e enfermidade.

A pesquisa Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022 indicou que no ano passado o principal tipo de dívida do brasileiro era o cartão de crédito (53%). Mais da metade desses gastos com cartão (65%) correspondiam a compras em supermercado. As famílias precisam do crédito para comprar alimentos, mas a renda mensal não dá conta de manter esse gasto essencial. Depois dos mantimentos, o segundo maior gasto com cartão (48%) corresponde a compras de produtos, como roupas, calçados e eletrodomésticos.

De acordo com o Código de Defesa do Consumidor, o significado de consumidor é qualquer pessoa física ou jurídica que compra ou usa mercadoria ou serviço como sendo o destinatário final. O consumo consubstancia-se assim no fato de que quando o consumidor compra, adquire algum produto, e isto atende suas necessidades básicas (OLIVEIRA, 2017). Com a grande oferta de produtos e as formas variadas de acessá-los se torna mais fácil a aquisição desenfreada de bens sejam eles duráveis ou não.

O atual modelo de desenvolvimento, que tem por base a exploração indiscriminada do meio natural para permitir o crescimento ilimitado da produção e do consumo, deve ser repensado. É preciso buscar um modelo que não seja tão impactante, tanto socialmente quanto ecologicamente. Para tanto, é preciso fazer uma reavaliação dos valores fundamentais da sociedade. Sem uma nova percepção e sem uma efetiva mudança de conduta, não haverá modo de tornar o consumo sustentável (LUNELLI, 2015).

O endividamento é extremamente nocivo para a saúde mental, emocional, psicológica e social. Com as mazelas das dívidas surgem também a depressão, a ansiedade, o estresse, problemas de relacionamento e até mesmo isolamento social, pois, todas as áreas são afetadas pelo negativismo do endividamento.

O Núcleo de Promoção e Defesa do Consumidor e Demais Obrigações Cíveis (NUCCON) desenvolveu uma cartilha com dicas e atitudes para proteger o bolso e reconstruir a saúde financeira a seguir algumas ações importantes que podem ser adotadas no cotidiano:

A organização financeira é imprescindível para o bom andamento das economias sejam elas de uma empresa ou do orçamento familiar e/ou pessoal, realizar um orçamento

doméstico é essencial para controlar as finanças e evitar o superendividamento, são condutas que devem ser adotadas afim do equilíbrio das despesas, sejam elas:

Receitas e despesas - Anote todas as receitas que entram em sua casa, incluindo seu salário, o salário do cônjuge ou outras fontes de renda. Em seguida, anote todas as despesas, incluindo aluguel, contas de água, luz, telefone, internet, alimentação, transporte, educação, saúde, lazer, entre outras.

Despesas essenciais - Após listar todas as despesas, priorize aquelas que são essenciais para manter a casa funcionando, como aluguel, contas de água e luz, alimentação e transporte. Isso ajudará a evitar atrasos e inadimplência nessas contas, o que pode gerar cobranças de juros e multas, além da suspensão dos serviços.

Despesas não essenciais Identifiquem despesas supérfluas, ou seja, aquelas que não são essenciais e que podem ser eliminadas ou reduzidas - Por exemplo, assinaturas de TV a cabo, pacotes de celular com serviços que não utiliza, compras por impulso, entre outras.

Limite de gastos - Defina um limite de gastos mensais para cada categoria de despesa. Por exemplo, defina um valor máximo para alimentação, transporte, lazer, entre outras. Isso ajudará a controlar os gastos e evitar o endividamento.

Pagamento das dívidas - Se você já possui dívidas, priorize o pagamento das que possuem juros mais altos, como cartão de crédito e cheque especial. Renegocie com os credores para conseguir melhores condições de pagamento e evite fazer novas dívidas.

Reserva de emergência - Crie uma reserva de emergência para imprevistos, como uma doença, um reparo inesperado em casa ou um imprevisto no trabalho. Reserve uma quantia mensal para essa finalidade e evite gastar esse dinheiro com outros fins.

Acompanhe seus gastos - Guarde seus comprovantes de pagamento em uma pasta. Suas despesas podem mudar ao longo do tempo, por isso é importante reavaliá-las regularmente e ajustar o seu orçamento de acordo com suas necessidades e prioridades. Lembre-se que fazer um orçamento doméstico exige disciplina, mas é essencial para evitar o endividamento e ter uma vida financeira saudável.

Na rotina cotidiana muitos são os gastos que são realizados com produtos e/ ou compras que são consideradas como não essenciais, geralmente aquelas compras realizadas por impulso, sem qualquer planejamento prévio ou que fogem da lista de prioridades. O consumo em excesso surge justamente através do excedente que por vezes é adquirido sem

qualquer necessidade, planeje os gastos não essenciais para evitar compras por impulso e controlar as despesas não essenciais, aqui estão algumas estratégias que você pode adotar.

Prioridades: Se você tem várias coisas que gostaria de comprar, estabeleça prioridades e decida o que é prioridade no momento. Isso ajudará a evitar gastar dinheiro em coisas que não são urgentes ou importantes.

Regra dos 10 dias: O autocontrole é fundamental para evitar compras impulsivas e desnecessárias. Quando sentir vontade de comprar algo que não é essencial, espere 10 dias antes de decidir se vai mesmo comprá-lo, então, faça 3 perguntas: Eu realmente preciso disso? Eu tenho dinheiro para isso? Essa compra pode esperar?

Evite tentações: Se você sabe que tem dificuldade em resistir a certas tentações, evite lugares que ofereçam essas tentações, como ir a lojas de roupas, shoppings ou ao supermercado quando está com fome.

Metas financeiras: Estabelecer metas financeiras, como poupar para uma viagem ou para a compra de um bem durável, pode ajudar a manter o foco nas coisas importantes e a evitar compras desnecessárias.

Sair das dívidas de empréstimos bancários pode ser um desafio, mas é possível com planejamento e disciplina financeira. Abaixo, apresentamos algumas dicas para ajudar nesse processo:

Identifique as dívidas e seus juros: O primeiro passo é identificar todas as dívidas de empréstimos bancários, incluindo o valor devido, as taxas de juros e as condições de pagamento. É importante priorizar as dívidas com as taxas de juros mais altas, pois elas acumulam mais juros com o tempo.

Renegocie as dívidas: Entre em contato com os credores e negocie as dívidas, buscando condições mais favoráveis de pagamento. É possível negociar a redução dos juros, o aumento do prazo de pagamento ou a portabilidade da dívida. Se possível, tente fazer um acordo para quitar a dívida com desconto.

Corte gastos supérfluos: Para conseguir pagar as dívidas, é preciso reduzir os gastos supérfluos e direcionar esse dinheiro para o pagamento das dívidas. Avalie suas despesas e corte aquelas que não são essenciais, como assinaturas de TV, pacotes de celular com serviços que não utiliza, comer fora de casa, compras por impulso, etc.

Aumente renda: Considere buscar uma fonte de renda extra-adequada às suas habilidades e interesses, seja com vendas de produtos a partir de casa, serviços culinários, aulas particulares, cursos online ou consultoria em sua área de conhecimento. Invista seu tempo para adquirir novos conhecimentos e habilidades, aumentando o valor dos seus serviços.

Faça um planejamento financeiro estabeleça metas de pagamento das dívidas e defina um orçamento para cada categoria de despesa, buscando economizar onde for possível.

O planejamento financeiro é essencial para o melhoramento da economia, bem como para o bem estar emocional dos sujeitos. Assim como foi exposto acima os gastos desnecessários são fatores negativos que levam ao caminho do endividamento. As redes sociais são canais de acesso ilimitado, com alcance global, desse modo, diariamente muitos produtos são postados e geram desejos nos consumidores, as compras devem ser pensadas e repensadas.

A falta de controle financeiro causa conflitos familiares e gera problemas sem precedentes em nossa sociedade. Compreende-se que a organização financeira é basilar para a conquista dos sonhos e bem estar em longo prazo, à conscientização acerca dos gastos e compras desnecessárias são de fundamental importância, pois é a partir da ressignificação do olhar e da ação que o controle e manutenção com o orçamento pessoal ou familiar será concretizado.

Segue abaixo os fatores básicos de um orçamento financeiro, que devem estar em sintonia, destacados por Knuth (2010): Ganhar: obter a posse de dinheiro ou bens, através de remuneração ou lucros; Poupar: maneira correta e realista de realizar um sonho. Ter como reserva em casos de emergência; Gastar: Saber quanto, quando e como gastar, sempre utilizando o bom senso.

2. ANÁLISE DAS PRINCIPAIS FORMAS DE ACÚMULO DE DÍVIDAS NO BRASIL

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) mostrou recorde no total de endividados no ano passado, nas duas faixas de renda. Os consumidores que mais se endividaram foram mulheres, pessoas jovens, com 2º grau completo e renda média e baixa.

A proporção de famílias com dívidas atrasadas também foi a maior em 12 anos, com juros altos e piora no nível de endividamento. Mulheres, consumidor de baixa renda, com

mais idade e menos escolaridade foram os mais afetados pela inadimplência. Em 2022, 77,9% das famílias no País contraíram dívidas nas principais modalidades - cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outros tipos de dívida. Em termos absolutos, a cada 100 famílias, 78 se endividaram, recorde da série anual iniciada em 2010. O crescimento anual de 7 pontos percentuais na proporção de endividados foi o quarto consecutivo e o maior já observado na pesquisa, que mostra aceleração no pós-pandemia.

O endividamento no Brasil é um problema real que cada vez mais vem atingindo milhares de pessoas, os dados acima corroboram para que a crescente permaneça em alta. Com a globalização, a expansão das redes sociais e a informatização o acesso a diversos tipos de produtos ampliou-se possibilitando que uma gama maior de produtos e acessos fossem realizados.

A facilidade em comprar e obter qualquer produto hoje é muito mais fácil, os cartões de crédito são usados demasiadamente para satisfazer desejos momentâneos e prazeres temporários, são os grandes vilões do endividamento, pois, as compras no crédito passam a impressão de que ao parcelar o valor da comprar será diminuído o valor, no entanto o montante de parcelas quando faturadas mensalmente se tornam um grande problema, comumente classificado como bola de neve.

Uma situação que pode ser observada no Brasil, no cenário econômico nacional, é o aumento significativo de participação dos jovens na economia; isso se deve ao aumento do poder de compra após a conclusão da educação formal até o ensino superior. No entanto, este fator pode provocar como efeito colateral o aumento do endividamento financeiro (FERNANDES e CANDIDO, 2014).

O Brasil tem apresentado mudanças na economia, incluindo as relacionadas ao mercado de crédito, que apresentou um cenário de redução de taxas de juros, principalmente a partir do início de 2012, visto que a concessão de crédito é um dos fatores que desenvolvem a economia, tendo em vista sua capacidade de alavancagem do desenvolvimento dos negócios e do crescimento econômico (VASCONCELOS; GONSALVES; MEDEIROS, 2014).

Segundo Kerr (2011), no Brasil, os instrumentos de crédito que as pessoas físicas mais utilizam são: cheque especial, crédito pessoal, cartão de crédito, crédito consignado e crédito direto do consumidor (CDC). Essas modalidades e suas descrições são apresentadas abaixo

Quadro 1 - Instrumentos de crédito

INSTRUMENTO DE CRÉDITO	DESCRIÇÃO
Cheque Especial	É um contrato existente entre um banco e um consumidor para que este tenha disponível um crédito de um determinado valor vinculado à sua conta bancária que, caso seja utilizado, deverá ser devolvido acrescido de juros e outros encargos.
Crédito Pessoal	É um empréstimo em dinheiro sem comprovação de renda e não necessariamente garantido por um cheque pré-datado. Assim, o custo desse crédito é muito elevado devido ao risco assumido pela instituição financeira.
Cartão de Crédito	Possui um limite pré-aprovado e os usuários podem fazer compras até o valor desse limite. Se a fatura for paga no vencimento, o usuário não paga juros nem encargos.

Fonte: Adaptado, Keer (2011).

Várias são as modalidades de instrumentos de crédito que existem em nosso país, quando utilizadas com organização e controle é possível manter-se com saldo positivo. No entanto, o descontrole e a desordem financeira promovem um verdadeiro caos na renda pessoal e/ou familiar, podemos considerar o crédito como uma fonte adicional de recursos externos, pois são ganhos obtidos por meio de terceiros sejam eles (instituições financeiras, cooperativas, bancos e outros), os recursos nesses tipos de operação são antecipados com juros inclusos.

A escolha da modalidade de crédito deve ser realizada com base no orçamento de cada sujeito, analisando a devida compreensão dos gastos fixos para que não haja comprometimento e venha assim ocorrer à falta de pagamento e acertos com o montante contratado. O uso inadequado do crédito pode ocasionar quando utilizado de forma negligenciada o endividamento o que vai comprometer a vida financeira e a saúde como um todo.

O mercado de crédito objetiva, basicamente, suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazo dos vários agentes econômicos, seja por meio de concessão de crédito às pessoas físicas, seja por empréstimos e financiamentos às organizações. As operações desse mercado são realizadas por instituições financeiras, que atuam como intermediadoras de forma direta e indireta (ASSAF NETO, 2011).

Conforme a pesquisa realizada pelo Núcleo de Inteligência e Pesquisas da Escola de Proteção e Defesa do Consumidor da Fundação PROCON-SP que envolveu as seguintes instituições financeiras: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, Safra e Santander. Foram coletadas taxas vigentes em 03/10/2023. Os dados coletados se referem às taxas máximas pré-fixadas para clientes (pessoa física) não preferenciais, independente do canal de contratação, sendo que para o cheque especial foi considerado o período de trinta dias e, para o empréstimo pessoal o prazo do contrato é de doze meses.

O Empréstimo Pessoal, por exemplo, apresenta uma taxa média variável entre os bancos pesquisados que foi da ordem de 7,97% ao mês, apresentando uma redução de 0,01 p.p., em relação ao mês anterior. O Banco do Brasil reduziu sua taxa de 6,35% a.m. para 6,31% a.m., o que significa uma redução de 0,04 p.p., representando uma variação negativa de 0,63%. Os demais bancos mantiveram suas taxas.

O Cheque Especial por sua vez, apresentou taxa média variável dos bancos pesquisados que ficou na ordem de 7,96% ao mês. Não houve alteração das taxas praticadas pelas instituições. Desde fevereiro/21 a taxa média de cheque especial permanece a mesma. Importante ressaltar que, o Banco Central do Brasil, por meio da Resolução nº 4.765, de 27 de novembro de 2019, limitou a cobrança da taxa de juros do cheque especial para pessoa física em 8% (oito por cento) ao mês.

DEMONSTRATIVO DAS TAXAS DE JUROS PRATICADAS EM OUTUBRO/2023

Bancos	Empréstimo Pessoal (ao mês)	Cheque Especial (ao mês)
Banco do Brasil	6,31%	7,73%
Bradesco	9,61%	8,00%
Caixa Econômica Federal	4,96%	8,00%
Itaú	9,69%	8,00%
Safra	7,25%	8,00%
Santander	9,99%	8,00%

Data da Coleta: 03/10/23

A Resolução passou a vigorar em 06 de janeiro de 2020. O COPOM - Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu na última reunião reduzir, a partir de 21/09/23, a taxa Selic para 12,75% a.a. A próxima reunião está prevista para ocorrer nos dias

31/10 e 01 de novembro de 2023 Mesmo não ocorrendo nenhuma elevação nas taxas de juros, em ambas modalidades, o consumidor deve evitar essas linhas de crédito, pois as mesmas encontram-se em patamares bastante elevados.

Conforme consta na pesquisa os dados acima se referem a taxas máximas pré-fixadas para clientes (pessoa física) não preferenciais, independente do canal de contratação, sendo que, para o cheque especial foi considerado o período de 30 dias e para o empréstimo pessoal o prazo de contrato é de 12 meses.

COMPARATIVO ENTRE AS TAXAS PRATICADAS

	<i>Taxas</i>	<i>Bancos</i>	<i>%</i>
Empréstimo Pessoal	Menor	Caixa Econômica Federal	4,96
	Maior	Santander	9,99
	TAXA MÉDIA AO MÊS		7,97
	TAXA EQUIVALENTE AO ANO		150,93
Cheque Especial	Menor	Banco do Brasil	7,73
	Maior	Demais Bancos	8,00
	TAXA MÉDIA AO MÊS		7,96
	TAXA EQUIVALENTE AO ANO		150,56

É VEDADA A UTILIZAÇÃO DESTE MATERIAL PARA FINS PUBLICITÁRIOS
É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE

Núcleo de inteligência e Pesquisas - EPDC - PROCON -SP

11.01.01.08

De acordo com o Portal Agência Em 2022, houve aumento na inadimplência do crédito concedido no âmbito do Sistema Financeiro Nacional. O índice de inadimplência nos empréstimos às famílias com recursos livres cresceu de forma mais acentuada no primeiro semestre, principalmente nas modalidades cartão de crédito rotativo e crédito pessoal não consignado. No segmento de pessoas jurídicas com recursos livres, verificou-se piora nos atrasos superiores a 90 dias no quarto trimestre, especialmente na modalidade capital de giro.

Ainda de acordo com a reportagem a taxa de inadimplência do crédito bancário aumentou 0,7 ponto percentual no ano, alcançando 3% em dezembro. A inadimplência da carteira de crédito às pessoas jurídicas subiu 0,4 ponto percentual, para 1,7%, com

acréscimo de 0,6 ponto percentual no crédito livre e estabilidade no direcionado. Já o crédito às pessoas físicas cresceu 0,9 ponto percentual, atingindo 3,9%, com variação de 1,5 ponto percentual nas modalidades livres e também estabilidade nas direcionadas.

Podemos considerar validas as informações da pesquisa e compreender que a demanda por crédito irá aumentar é muito do que já foi discutido desde o primeiro tópico a importância da organização e planejamento financeiro. O brasileiro tem se aventurado nesse tipo de aporte de crédito que são os empréstimos e uso deliberado do cartão de crédito. Os dados indicam aumentos preocupantes que infelizmente nos reportam ao endividamento substancial de muitas pessoas e grupos familiares.

2.3 ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O ENDIVIDAMENTO

Segundo Piccini e Pinzeta (2014), a causa do endividamento é o consumo excessivo, onde o indivíduo adquire dívidas, compromete sua renda mensal e não consegue honrar com seus compromissos financeiros.

Santos e Silva (2014) acreditam que o nível de endividamento é impulsionado pelo estímulo ao consumo por parte dos incentivos, tais como facilidade ao crédito. No entendimento de Rassier (2010), o endividamento é a consequência do descontrole financeiro antes de assumir um compromisso de compra.

A CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) realizou uma pesquisa em fevereiro de 2021 para mostrar o nível de endividamento dos cidadãos. Na comparação do mês de fevereiro de 2020 mostra que a maioria dos entrevistados estão muito endividados, mais ou menos endividados ou pouco endividados. Portanto, 65,1% dos cidadãos respondentes afirmam que possuem dívidas. Já em fevereiro de 2021 a porcentagem de entrevistados que declaram possuir dívidas aumentou e alcançou 66,7%.

Conforme Macedo Junior (2010, p. 26), “Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Segundo Ferreira (2006), a etapa de planejar seu dinheiro é a primeira etapa que compõem o processo de realizar o planejamento financeiro pessoal. De acordo com Cerbasi (2005), planejamento financeiro pessoal é planejar as finanças e entender o quanto podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro.

O planejamento financeiro se constitui em uma estratégia para evitar o endividamento, planejar, monitorar e analisar compras e gastos constantemente é uma forma de manter-se atualizado sobre seus gastos e possíveis compras. A reeducação financeira começa a partir da análise do valor recebido mensalmente e o gráfico do que tem sido gasto, diagnosticar as entradas e saídas é basilar para colocar na ponta do lápis os

gastos que estão fora do orçamento e o que realmente se faz necessário de ser adquirido. Os supérfluos devem ser evitados, compras desnecessárias e aquisições de produtos ou bens não rentáveis, haja vista a necessidade em buscar-se um equilíbrio real entre o que se ganha e o que se gasta.

De acordo com METTE, F.M.B et al. (2018), A educação financeira estimula o conhecimento, as aptidões e as habilidades dos indivíduos a fim de torná-los cidadãos críticos preparados para a administração de suas finanças e do mundo financeiro como um todo. É importante que as pessoas saibam distinguir a diferença entre necessidade e desejo. Pois os efeitos das suas escolhas podem impactar o seu futuro. Seabra (2011) relata que "o sonho de qualquer pessoa é ter uma vida financeira equilibrada, com as contas em dia e ainda sobrando algum dinheiro para investir". Por isso, é importante o conhecimento da educação financeira para criarem um planejamento de suas finanças pessoais.

A educação financeira como estratégia para evitar o endividamento se apresenta como um importante vetor de análise econômica e financeira, a partir da reeducação é possível ressignificar o valor do dinheiro, é possível redimensionar gastos e criar o hábito de poupar e investir. A educação financeira é suporte, alinhamento, direcionamento e equilíbrio, infelizmente a disciplina de educação financeira não é usualmente estampada nos currículos das escolas, muitos brasileiros sequer já viram essa disciplina em sala de aula.

Com um país onde milhares de famílias e sujeitos estão endividados se faz necessário que esse tema se torne cada vez mais discutido, que o tema em discussão seja abordado desde a educação infantil chegando assim aos níveis subsequentes com maior amplitude e respaldo.

De acordo com o BCB (Banco Central do Brasil, 2020), o primeiro passo para reestruturar as finanças é tomar consciência das dívidas. Logo após é importante tomar algumas atitudes para sair do endividamento. Estas são algumas atitudes:

a) Anotar os gastos: Para ter o controle das contas é necessário anotar todos os gastos. É importante conhecer as dívidas e mapear as informações relevantes, como: o valor da dívida, quais as taxas de juros, quais os prazos para pagamento. A partir destes questionamentos será possível buscar opções para honrá-las.

b) Priorizar o pagamento das dívidas mais caras, renegociar as dívidas com os credores, buscar melhores condições, prazos e juros: Negociar os prazos de pagamentos pode ajudar na reorganização financeira do indivíduo. Negociar condições mais vantajosas para o pagamento das dívidas é fundamental para sair do endividamento.

c) Buscar uma renda extra: Às vezes, só poupar dinheiro não é o suficiente, portanto é necessária uma busca por renda extra. Esse dinheiro pode ser ganho com o trabalhador fazendo horas extras, com um trabalho nas horas livres ou vendas de produtos artesanais e culinários.

d) Cortar gastos desnecessários: Uma ação imprescindível para sair do endividamento é cortar os gastos supérfluos. É importante que o indivíduo reflita sobre quais são os gastos imprescindíveis e quais são desnecessários.

Segundo a Serasa Ensina (2020) outra grande forma de sair do endividamento é criando metas mensais de economia. É importante para o indivíduo criar estratégias como o pagamento das contas mais caras ainda no primeiro semestre e depois separar os pagamentos mais baratos mês a mês. Criar metas auxilia na saída do endividamento.

Conforme consta na Cartilha Como evitar e se livrar do Superendividamento: Segundo dados do Banco Central, ante a pandemia de Covid-19 e a consequente redução da renda das famílias, o saldo das operações de renegociação de dívidas advindas de contratos de financiamento chegou a R\$ 50,448 bilhões em maio de 2021 o que significa um crescimento de 40,6% em 12 meses –, enquanto as novas concessões de crédito alcançaram R\$ 9,335 bilhões, no mesmo período – aumento de 80,1% em 12 meses –, dados estes que indicam sério risco de aumento dos casos de superendividamento.

O Ebook Planejamento Financeiro Descomplicado, apresenta algumas dicas que seguem abaixo para evitar o endividamento e organizar as finanças, veja a seguir:

- Tenha consciência de seus limites e sempre mantenha sua receita (salário mensal) como ponto central do orçamento. A disciplina consiste em gastar respeitando os limites de sua renda.
- Reserve uma parcela da renda que servirá para cobrir uma emergência ou a formação de reservas para viabilizar a realização de novos projetos.
- Anote regularmente todas as receitas e despesas e controle seu saldo bancário antes de gastar.

- Pague as contas em dia, evitando multas e juros.
- Sempre que possível, escolha o pagamento à vista e negocie um desconto.

Compre a crédito somente quando for imprescindível e nunca comprometa mais de 35% da sua renda com prestações. Dicas para controlar o orçamento

- Não acumule cartões e contas abertas em vários bancos, pois isso gera mais gastos com anuidades. Além disso, ter vários cartões de crédito aumenta a chance de comprar por impulso e o risco de endividamento.
- Confira detalhadamente os lançamentos da fatura do cartão de crédito e pague o valor integral no vencimento, evitando a parcela mínima da fatura.
- Pesquise preços de produtos e serviços antes de comprar ou contratar: quem não sabe os valores do mercado não tem como negociar o melhor preço.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Goldenberg (1999, p. 105) explica que metodologia é o “estudo dos caminhos a serem seguidos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”. Assim, o presente estudo tem por foco apresentar os caminhos percorridos e descrever o universo e amostra da pesquisa, além da descrição de como os dados foram coletados.

As referências bibliográficas sobre metodologia científica apresentam uma infinidade de tipos de estudos e pesquisas, é o que expõem Traldi e Dias (1998, p. 41), Cervo e Bervian (2002, p. 65) e Vergara (2003, p. 46). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa. Segundo Collis e Hussey (2005, p. 65) este tipo de pesquisa se baseia em métodos estatísticos e abordagem quantitativa. A abordagem do trabalho tem como universo

. Em relação aos objetivos da pesquisa, ela é descritiva, em face das definições de Gil (2002) e Vergara (2003), que explicaram que as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno.

4 RESULTADOS

Conforme destacou Souza e Pires (2019), o maior obstáculo em organizar as finanças familiares está na disciplina e dedicação. Ter o compromisso de anotar tanto as receitas quanto as inúmeras despesas do dia a dia, além dos gastos não planejados, como os

ocasionados por problemas de saúde, é um grande desafio para todos. Devido essa dificuldade em se ter uma gestão financeira saudável, além do agravamento da situação financeira mundial por conta do coronavírus e outros conflitos mundiais que impactam diretamente nos preços dos produtos e serviços, percebe-se um aumento da inadimplência familiar.

Conforme o texto exposto faz parte do controle orçamentário o compromisso pessoal do monitoramento dos gastos, é primordial a análise do que é necessário ser comprado, bem como a reflexão frente aos gastos futuros validando o que seja essencial e o que deve ser adquirido no futuro. Esse controle é diário e exige compromisso e abdição, o trabalho em curso apresentou nos tópicos anteriores estratégias de como realizar o controle financeiro.

Almeida (2020), mesmo com tantos recursos já disponíveis no mercado ainda há uma barreira em muitas famílias quando se trata de avaliar o orçamento familiar, principalmente pelo fato de não se ter uma educação financeira consolidada. É importante ressaltar que no orçamento familiar é primordial listar quais são todas as receitas e despesas, descrevendo em detalhes cada um deles, além de se justificar a sua necessidade, para assim poder ter uma melhor análise da saúde financeira da família.

Segundo Arêas (2013), a melhor maneira de fazer sobrar dinheiro nas contas familiares é estruturar um orçamento doméstico bem-feito de modo a não se gastar mais do que se ganha. Para Andres (2010), no orçamento familiar primeiro deve-se registrar as receitas que correspondem a todos os rendimentos que entram na família num determinado período oriundo de trabalho, podendo ser os salários e gratificações, além de outros rendimentos como comissões, trabalhos extras (renda extra), consultoria ou até mesmo o 13º salário. Vale destacar que quem possui uma renda variável, por ser autônomo ou empresário, deve-se contabilizar a média de sua receita nos últimos doze meses.

A gestão financeira familiar é extremamente importante e ajudará a família a ter uma vida mais confortável. Conforme destacado por Coelho (2016), Valente e Coelho (2015), Coelho e Valente (2016) e Cantillon et al. (2016), é interessante ter o envolvimento de ambos os parceiros na tomada de decisões financeiras, pois isso pode facilitar a utilização dos recursos financeiros familiares. Alinhar os objetivos familiares com todos os membros da família auxilia a determinar a quantidade certa para poupar, gastar e investir.

Tendo a gestão financeira alinhada, dificilmente haverá maus hábitos como gastar dinheiro com coisas menos úteis e, dessa forma, a família passará se endividar menos e começará a economizar e investir mais.

CONCLUSÃO

O presente estudo discorreu acerca da educação financeira e sua gestão inteligente, o tema é bastante importante e se faz necessário diante dos altos índices de endividamento do brasileiro. A pesquisa buscou contemplar a temática, haja vista ser basilar para sanar as dívidas e reconhecer os aspectos positivos e negativos da má gestão financeira.

O trabalho discorre sobre o endividamento e suas consequências em nossa sociedade, pois se constitui em um problema social que atinge muitas famílias. A gestão consciente e equilibrada dos ganhos é necessária para manter-se em dias com as obrigações financeiras e não ocasionar um superendividamento mediante o acúmulo de empréstimos e uso demasiado de cartões de créditos.

O trabalho ainda apresenta algumas estratégias para os cidadãos não se endividarem, a consciência financeira e a reeducação são aspectos que devem ser colocados em prática dia-a-dia. O controle financeiro é essencial e deve ser estimulado se tornando exemplo dos pais para os filhos, com o controle é possível realizar sonhos e colocar em prática a estabilidade econômica que é tão almejada em nossa sociedade, resguardando assim desejos futuros e a saúde mental.

Segundo Cerbasi (2009), é importante também desenvolver habilidades socioemocionais, como a capacidade de lidar com a pressão do consumo e a tentação de gastar impulsivamente. Ele destaca que a educação financeira deve abordar não apenas aspectos técnicos, mas também questões comportamentais e emocionais relacionadas ao dinheiro.

Por fim, seguir um planejamento financeiro pode não ser muito fácil, exige mudanças e muita força de vontade de melhorar, mas organizar-se financeiramente é imprescindível para a harmonia das famílias, pois problemas financeiros levam todo tipo de dificuldades de relacionamento

REFERÊNCIAS

ANDRES, D. I. **Procedimentos para elaboração do planejamento orçamentário doméstico e do controle de gastos e receitas para uma eficiente gestão familiar**. Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

ALMEIDA, J. V.P., ALMEIDA, B. **A importância da gestão financeira familiar em tempos de pandemia**. Trabalho apresentado para disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro, São Luíz do Maranhão, 2020.

ARÊAS, F.L.C. **Orçamento familiar como forma de planejamento para consumo de participantes de classes sociais distintas: uma pesquisa realizada na associação atlética Baneb (AABANEb)**. Monografia. Universidade Estadual da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia, 66 p. 2013.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CARTILHA RECUPERAÇÃO FINANCEIRA. **Proteja seu bolso: como se livrar das dívidas e reconstruir sua saúde financeira**. NUCCON (Núcleo de Promoção e Defesa do Consumidor e Demais Obrigações Cíveis), 2019. Disponível em: <https://www.defensoria.ms.def.br/images/repositorio-dpgems/conteudo-nucleos/nucon/proteja-seu-bolso/5_ARTIGO_RECUPERAO_FINANCEIRA.pdf>. Acesso em 2024.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. 2ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COELHO, L.. **Finanças conjugais, desigualdades de gênero e bem-estar: facetas de um Portugal em crise**. Revista Crítica de Ciências Sociais. III, 2016.

COELHO, L., VALENTE, A.F. **Money and Marriage: Couple's Choices and their Predictors**. Revista Española de Investigaciones Sociológicas. 156:21-40, 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. **Com sexta queda consecutiva, inadimplência retoma patamar anterior à pandemia**. Disponível em: <https://portal.bucket.azureedge.net/wpcontent/1617129730-An%C3%A1lise+Peic+-+fevereiro+de+2021.pdf>. Acesso em 2024.

ESCOLA DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – EPDC, PROCON SP. **Pesquisa de taxas de juros – pessoa física empréstimo pessoal e cheque especial novembro/2023**. Disponível em: <<https://www.procon.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/RTTXJUROS11.23-P2.pdf>>. Acesso em 2024.

FERNANDES, A. H. de S.; CANDIDO, J. G. **Educação Financeira e nível do endividamento: Relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo.** Revista Eletrônica Gestão e Serviços, São Paulo, v. 5 n. 2, jul./dez. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 3. ed. Rio de Janeiro:Record, 1999.

IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **E-book Planejamento Financeiro Descomplicado.** Disponível em: < https://idec.org.br/arquivos/educacao-financeira-para-todas-e-todos/idec_e-book_planejamento-financeiro-descomplicado.pdf >. Acesso em 2024.

KERR, R. B. **Mercado financeiro e de capitais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

KNUTH, Valdecir. **Orçamento Empresarial e Fluxo de Caixa.** Apostila Pós Finanças e Mercado de Capitais, 2010.

LUNELLI, C. A. **É preciso querer salvar o ambiente.** In: RECH, A.U.; MARIN, J.; AUGUSTIN, S. (org.) Direito Ambiental e Sociedade. Caxias do Sul: Educs, 2015.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

METTE, F. M. B.; ARALDI, T.; ROHDE, L. A. **Responsabilidade Financeira: Como a Educação e a Alfabetização Financeira Influenciam a Inadimplência? Uma Análise da Classe C Brasileira.** Contexto - Revista do Programa de Pós Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, v. 18, n. 40, p. 76-88, 2018.

OLIVEIRA, C. **Consumo e Consumismo: Saiba qual é a diferença e o que fazer para não cair nessa armadilha,** 2017.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** OCDE, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acessado em 2024.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. **Planejamento financeiro pessoal e familiar.** Unoesc & Ciência - ACSA, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

PORTAL AGÊNCIA BRASIL. **Crédito bancário aumenta 14% em 2022, puxado por**

peças físicas. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-06/credito-bancario-aumenta-14-em-2022-puxado-por-pecas>

